

«Uma situação alarmante»

O dr. Fernando de Magalhães Gomes escreve ao "Estado de Minas" sobre assistência ás crianças pobres

Do dr. Fernando de Magalhães Gomes, recebemos a seguinte carta, a propósito das considerações do dr. Castilho Junior, sobre o editorial do ESTADO DE MINAS subordinado ao título "Uma situação alarmante".

"Sr. director do ESTADO DE MINAS: — Tendo ante-hontem chegado do Rio, só hoje pude ler a carta do dr. Castilho Junior a respeito de um editorial do ESTADO DE MINAS, intitulado "uma situação alarmante", artigo bem lançado sobre a necessidade premente de uma assistência mais effectiva ás crianças de Minas Geraes.

Os commentarios, lembra o distincto collega, são baseados sobre dados fornecidos por mim em entrevista ao "Diário da Tarde", em que elle declara "ter eu encontrado a elevada percentagem de 93 % de desnutridos em crianças de 7 annos em 4 classes de nossas escolas". Tal affirmativa não se encontra em minha entrevista e no trabalho apresentado á Conferencia Nacional de Protecção á Infancia. Nem tão pouco o editorial do ESTADO DE MINAS disse tal absurdo. O que affirmei e o ESTADO DE MINAS commentou é que 93 % das crianças pobres examinadas aos 7 annos em quatro grupos da Capital eram desnutridas.

"O Globo", em telegramma daqui, tambem se refere ás crianças pobres de 7 annos. Só o dr. Castilho Junior, que é tão attento e minucioso, como tem demonstrado na organização da assistência medica escolar, que dirige, de certo que por um lapso muito explicavel, não reparou na classe social á qual me tinha referido.

Na estatística feita pela inspectoría medica escolar, o dr. Castilho Junior novamente se reporta ás crianças de 7 annos, mas não ás crianças pobres de 7 annos. Embora o maior escrupulo nas observações, o seu valor se acha em parte diminuído em sua real expressão, porque, segundo delle ouvi, varias pessoas mediram as crianças. Mme. Antipoff possui estatísticas em que collaboraram as suas mais distinctas auxiliares; e ella é a primeira a confessar que não póde acceptal-as senão com reservas. Nisto não vaca a menor duvida quanto ao maior rigor do methodo empregado. E é Godin que affirma a necessidade de uma só pessoa fazer as mensurações. São noções elementares de biometria que lembro simplesmente por uma satisfação ao publico que naturalmente as desconhece. Basta consultar as tabellas organizadas na mesma cidade e por varias pessoas, para vér como differem. As suas estatísticas, repito, não foram feitas exclusivamente com as crianças pobres, sendo de relevar que examinei crianças pobres de 4 grupos o não 4 classes, como diz.

Quanto ás informações que o dr. Castilho Junior prestou a respeito do que têm feito os poderes publicos, devo dizer que Bello Horizonte deve se orgulhar de possuir uma assistência medica escolar das mais bem organizadas do Brasil. Foi exactamente isto que eu tive occasião de falar na Conferencia Nacional, quando, commentando o interessante relato do dr. Almeida Junior, sobre o que se fazia em São Paulo, declarei a minha satisfação por saber que na Capital do grande Estado já se realiza em ponto maior o que em Minas tambem se tinha feito. E' pena que o dr. Castilho Junior não tenha comparecido á Conferencia Nacional de Protecção á Infancia. Teria ouvido do representante de São Paulo que as crianças de lá eram approximadamente 50 % subnutridas! E pelo mesmo diapasão afina-

mente nutridos. Kerr se refere a 40 %. Crowley, em Bradford, dividindo as crianças em 3 grupos sociais, como fiz, encontrou na classe pobre 70 % de sub-nutridos. Arkle se refere a 90 % entre os pobres de Liverpool. E dentecariado não foi considerado signal de desnutrição...

Tocando sempre a tecla já desafiada de 90% de desnutridos nas escolas — mirabile dictu! — diz o distincto collega que não é preciso grande esforço de imaginação para se comprehender que se tal succedesse as nossas escolas seriam asylos de crianças doentes.

Realmente, não ha grande esforço de imaginação para se comprehender que as crianças reconhecidamente pobres de B. Horizonte, aos 7 annos em 4 grupos, sejam approximadamente 90% desnutridas, porquanto entre nós, não ha nenhuma assistência social ás crianças na idade pre-escolar, entregues á ignorancia e á miseria dos paes. Ingressados na escola, com as noções de hygiene e exercicios physicos sobretudo com a merenda que lhes fornece a caixa escolar, essas pobres crianças melhoram no seu desenvolvimento physico, o que accentua entre as conclusões do meu trabalho, que poderá ler no "Jornal do Commercio".

Eu lembraria ao illustre Redactor do ESTADO DE MINAS que visita, se os grupos da capital, principalmente os que servem as zonas pobres. Paradoxalmente confortadora e desalentadora seria esta visita. Confortadora por verificar a notavel obra educacional que orienta as directoras e professoras dos grupos; desalentadora pela desnutrição de muitos dos alumnos, de tal modo salta aos olhos a sua miseria organica.

Ao illustre collega Dr. Castilho Junior eu pediria que me permitisse continuar as minhas observações em todos os grupos da capital, em collaboração com qualquer dos competentes collegas da Inspectoría Medica Escolar, affim de que, com o maior rigor e objectividade scientifica, perfeitamente controlados, porque o engano é humano, verificarmos:

- 1° — a nutrição de todas as crianças pobres aos 7 annos de idade;
- 2° — a nutrição de todas as crianças escolares.

Seria motivo para mim de grande regosijo si deste estudo de tão alto interesse scientifico e pratico, concluíssemos que as crianças pobres de Bello Horizonte seriam em sua maioria nutridas.

E' pena que o distincto collega não estivesse presente á Conferencia Nacional de Protecção á Infancia para saber o que existe em outros Estados. As côres negras com que pintou o quadro da criança desamparada de Minas não foram exageradas pelo redactor deste jornal.

Minas, que na instrucção primaria e em tantos outros pontos se collocou na vanguarda, Minas se singulariza pela carencia de instituções protectoras da saúde da nossa criança. Temos lactarios? Colonias de férias? Cosinhas dieteticas? Clinicas de nutrição? Nada, absolutamente nada. Deve ser ressaltado o grande esforço do nosso governo, em amparar a criança escolar. Estou certo de que todos nós, povo e governo, iniciaremos a mais bella e humanitaria das campanhas pela defesa da saúde e da vida da criança mineira, collocando-se o ESTADO DE MINAS na dianteira deste movimento.

Os meus agradecimentos pela acolhida que dêr a esta carta.

Sou de V. Excia. am' atto obr'.

(a) Fernando Magalhães Gomes.

de São Paulo que as crianças de
eram approximadamente 50 % subnu-
tridas ! E pelo mesmo diapasão afin-
vam as vozes geraes dos congressist-
dos Estados sobre a grande percen-
gem de desnutridos no Brasil. Isto
é até um turismo. Resumindo as su-
considerações, o dr. Castilho repi-
sobre os 93 % de desnutridos de Belo
Horizonte, coisa que não disse, n-
está no meu trabalho e nem o red-
ctor do ESTADO DE MINAS disse
absurdo.

Affirma ainda o dr. Castilho Jun-
que a desnutrição em Belo Horizon-
deve andar em 30 %. Pois bem; pe-
centuando os meus dados totaes, de
a 13 annos, obtidos com o Pelidi-
eu encontrei 37 % de desnutridos.

Estes dados se referem aos 4 gr-
gos escolares, sendo que dois reune-
a elite infantil de Belo Horizonte.

Lete, summariando as estatistic-
feitas nos Estados Unidos, encontr-
25 % de subnutridos. Josephine You-
entre 1 milhão de crianças de No-